

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA "A"

QUESTÃO 01

Leia os Textos 1 e 2.

O Texto 1 é um trecho de uma coluna de jornal que publica pedidos, reclamações e sugestões dos leitores, bem como a resposta do jornal a essas manifestações.

Texto 1

Atendimento

Leitor - Há uma senhora que fica na esquina da rua Iraí com o Largo José Cavallini. Ela dorme no chão, espalha lixo e parece ser doente. Quem pode socorrer essa senhora?

Resposta - A Assessoria de Imprensa da Secretaria de Desenvolvimento Social disse que a referida senhora já foi atendida pelo Programa de População de Rua da Prefeitura de Belo Horizonte e também pelo Departamento de Saúde Mental da Regional Centro-Sul. A última abordagem foi no último dia 20. Ela aparenta ter doença mental e, apesar de não ser agressiva, resiste aos encaminhamentos. Mesmo assim será realizada outra tentativa de encaminhá-la por equipe especializada.

Jornal de Casa, Belo Horizonte, p.4, 8-14 fev. 1998. (Texto adaptado.)

Texto 2

Reportagem

O trem estacou na manhã fria,
num lugar deserto, sem casa de estação:
a parada do Leprosário...

Um homem saltou, sem despedidas,
deixou o baú à beira da linha,
e foi andando. Ninguém lhe acenou...

Todos os passageiros olharam ao redor,
com o medo de que o homem que saltara
tivesse viajado ao lado deles...

Gravado no dorso do bauzinho humilde,
não havia nome ou etiqueta de hotel:
só uma estampa de Nossa Senhora do Perpétuo
Socorro...

O trem se pôs logo em marcha apressada,

e no apito rouco da locomotiva
gritava o impudor de uma nota de alívio...

Eu quis chamar o homem, para lhe dar um sorriso,
mas ele ia já longe, sem se voltar nunca,
como quem não tem frente, como quem só tem costas...

ROSA, João Guimarães. *Magma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 68-69.

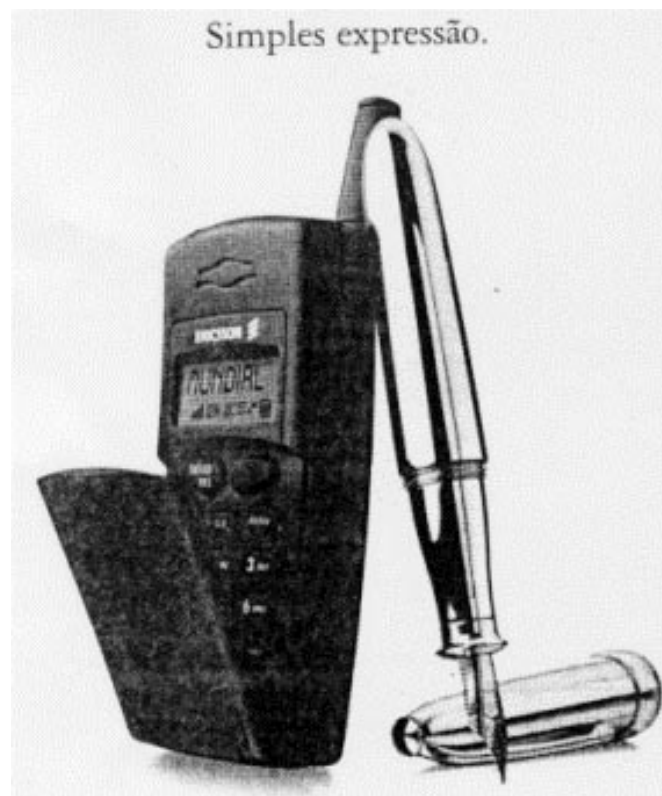
A partir dessa leitura, REDIJA um texto narrativo, em prosa, que atenda aos seguintes requisitos:

- a) tenha, como material básico, o episódio documentado no Texto 1, acrescido de outros elementos criados por você;
- b) apresente estratégia narrativa semelhante à do Texto 2 - um narrador que fala em primeira pessoa, adota uma posição exterior aos acontecimentos e, ao mesmo tempo, expressa sua avaliação pessoal quanto a esses acontecimentos;
- c) configure-se como matéria publicável em jornal de grande circulação, capaz de provocar o interesse dos leitores.

QUESTÃO 02

Leia os Textos 3 e 4.

TEXTO 3



Papel e tinta. Uma das formas mais simples e populares de se comunicar. No entanto, não é a mais rápida e eficiente. Por isso, você precisa de um telefone celular Ericsson. O único que lhe oferece a tecnologia mais avançada em comunicação celular, com uma linha de telefones fácil e prática de usar. Tão fácil como usar o telefone de sua casa. Tão prática que facilita o uso com somente uma das mãos. Porque na hora de falar, você quer simplesmente se expressar.

Texto 4

Não há texto que não mostre o seu tempo. Cabe lembrar, no entanto, que uma sociedade não produz uma única forma de ver a realidade, um único modo de analisar os problemas colocados num dado momento. Como ela é dividida em grupos sociais, que têm interesses muitas vezes antagônicos, produz idéias divergentes entre si. A mesma sociedade que gera a idéia de que é preciso pôr abaixo a floresta amazônica para explorar suas riquezas, produz a idéia de que preservar a floresta é mais rentável. Cabe lembrar, no entanto, que algumas idéias, em certas épocas, exercem domínio sobre outras, ganhando o estatuto de concepção quase geral na sociedade.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.p.18.

A partir dessa leitura, REDIJA um texto argumentativo que atenda aos seguintes requisitos:

- a) contraponha "*papel e tinta*" a "*telefone celular*";
- b) assuma a defesa da superioridade de um dos dois elementos contrapostos;
- c) utilize, na construção dos argumentos apresentados, idéias dos Textos 3 e 4.

QUESTÃO 03

Leia os Textos 5 e 6.

Texto 5

Em fevereiro daquele ano, depois de uma longa espera de seis meses, os índios surgiram no acampamento dos brancos. Trocando brindes como panelas e pentes pelo sorriso algo desconfiado dos panarás, Villas-Boas conseguiu estabelecer um convívio amistoso. Bastaram dois anos, porém, para a tribo encontrar-se à beira da extinção. Vitimados pela diarreia e a gripe trazidas pelos brancos, os índios foram reduzidos a 79 pessoas. De acordo com o relato do índio Akè, os panarás começaram a morrer repentinamente: "Estávamos tão doentes que não enterrávamos os mortos, que apodreciam no chão. Os urubus comeram tudo". A

solução encontrada por Villas-Boas foi transferi-los de avião para perto do Rio Xingu.

Depois de muito perambular, os panarás ocuparam o território que constitui sua atual reserva, de 4.950 quilômetros quadrados de mata virgem, às margens do Iriri. Mesmo com essa vitória, carregarão para sempre a ferida da aculturação.

Veja, São Paulo, n.1540, p. 69, 1 abr. 1998. (Fragmento.)

Texto 6

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
- Ouvi-me, Guerreiros.
- Ouvi meu cantar.

Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
- Guerreiros, ouvi-me;
- Quem há, como eu sou?

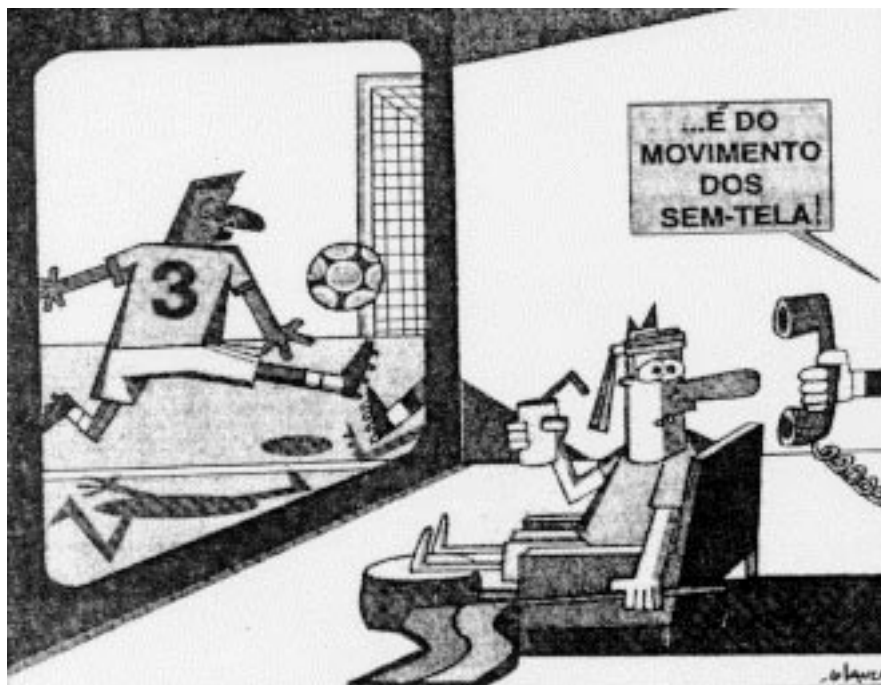
GONÇALVES DIAS, Antônio. O canto do guerreiro. (Fragmento.)

A partir dessa leitura, **REDIJA** um texto dissertativo que estabeleça um confronto entre os dois fragmentos lidos, levando em conta:

- a) a imagem de índio apresentada em cada um deles;
- b) a linguagem usada na construção dessa imagem.

QUESTÃO 04

A charge reproduzida abaixo foi publicada em junho de 1998, durante a realização da Copa do Mundo, e apresenta o Presidente do Brasil recebendo uma chamada telefônica.



REDIJA um texto, apontando e explicando os recursos utilizados na construção do humor nessa charge.

QUESTÃO 05

Leia os dois poemas de Gregório de Matos.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

REDIJA um texto, explicando como idéias comuns aos dois poemas justificam o conselho dado pelo poeta no segundo poema.

QUESTÃO 06

Leia os dois poemas.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite _
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias)

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau de sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
_ Lá sou amigo do rei _
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

(Manuel Bandeira - *Libertinagem*)

Um dos significados da palavra *utopia* é: "Descrição ou representação de qualquer lugar ou situação ideais..."

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.p.1434

Tendo em vista essa definição, REDIJA um texto, mostrando como, nesses dois poemas, são propostas utopias.

QUESTÃO 07

Leia o trecho.

Não há dúvida que uma literatura, sobretudo uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe oferece a sua região; mas não estabeleçamos doutrinas tão absolutas que a empobrecam. O que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço.

MACHADO DE ASSIS, J.M. Notícia da atual literatura brasileira _ Instinto de nacionalidade. *Obras completas*, v.3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p.804.

Nesse trecho, Machado de Assis indica que uma literatura particular também pode tratar de temas gerais.

Em *Esaú e Jacó*, do mesmo autor, encontram-se tanto assuntos que se relacionam com a realidade brasileira da época, como assuntos que possuem uma dimensão universal.

REDIJA um texto, analisando a presença do particular e do universal em *Esaú e Jacó*. JUSTIFIQUE sua resposta com, no mínimo, um exemplo para cada um desses aspectos do romance.

QUESTÃO 08

Leia o texto:

Um anel de ouro com um "F" gravado na parte interna é a principal prova do assassinato do industrial Paulo Machado Gomes Aguiar em Agosto, de Rubem Fonseca. [...] É um equívoco de Mattos que liga história e ficção...

CARVALHO, Mário César. Rubem Fonseca joga morte de Vargas em pesadelo histórico. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 nov. 1990. Caderno Letras, p.1.

REDIJA um texto, esclarecendo qual foi o erro de interpretação de Mattos em relação ao anel de ouro e explicando como esse equívoco liga história e ficção.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

